

Nota Técnica

Desempenho Produtivo da Indústria Brasileira no Terceiro Trimestre de 2018

Nº 46

Diset

Diretoria de Estudos e Políticas
Setoriais de Inovação e Infraestrutura

Fevereiro de 2019

Luiz Dias Bahia



Governo Federal
Ministério da Economia
Ministro Paulo Guedes

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

Fundação pública vinculada ao Ministério da Economia, o Ipea fornece suporte técnico e institucional às ações governamentais – possibilitando a formulação de inúmeras políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros – e disponibiliza, para a sociedade, pesquisas e estudos realizados por seus técnicos.

Presidente

Ernesto Lozardo

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Rogério Boueri Miranda

Diretor de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia

Alexandre de Ávila Gomide

Diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Diretor de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais

Constantino Cronemberger Mendes

Diretor de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura

Fabiano Mezadre Pompermayer

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Lenita Maria Turchi

Diretor de Estudos e Relações Econômicas e Políticas Internacionais

Ivan Tiago Machado Oliveira

Assessora-chefe de Imprensa e Comunicação

Mylena Pinheiro Fiori

Ouvidoria: <http://www.ipea.gov.br/ouvidoria>

URL: <http://www.ipea.gov.br>

DESEMPENHO PRODUTIVO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2018¹

Luiz Dias Bahia²

1. INTRODUÇÃO

O objetivo desta Nota Técnica é detalhar setorialmente o desempenho produtivo da indústria brasileira e algumas de suas causas (para os quais há dados) no terceiro trimestre de 2018.

Na tabela 1, notamos que, no primeiro semestre como um todo, houve retração produtiva da indústria, em relação ao semestre anterior. Entretanto, em relação ao mesmo semestre de 2017 (o primeiro), obtivemos expansão de produção. O terceiro trimestre de 2018 é de expansão produtiva em relação ao trimestre anterior; conclusão que se mantém em relação ao terceiro trimestre de 2017. Ou seja, pode-se inferir que houve uma tendência de recuperação no terceiro trimestre de 2018, com um quadro geral mais favorável em termos de produção.

TABELA 1
Variação de produção física da indústria brasileira (2018)
(Em %)

	SEM I	TRIM III	SEM A	TRIM A
Indústria geral	-0,45	2,69	1,76	1,83
Indústria transformação	-0,75	2,91	2,66	1,59

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PIM-PF/IBGE).

Obs.: SEM I = variação de produção física no primeiro semestre de 2018 em relação ao último semestre de 2017. TRIM II = variação de produção física no terceiro trimestre de 2018 em relação ao segundo trimestre de 2018. SEM A = variação de produção física no primeiro semestre de 2018 em relação ao primeiro semestre de 2017. TRIM A = variação de produção física no terceiro trimestre de 2018 em relação ao terceiro trimestre de 2017. Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Será esse um movimento produtivo com *indícios* de sustentação no médio prazo? Em que setores está ocorrendo?

Procuraremos elucidar esses pontos, na medida da existência de dados, pelas seguintes etapas: primeiro, abordaremos indicadores conjunturais de desempenho da demanda industrial, além da variação de emprego na mesma; depois, organizando a análise por complexos industriais,³ procuraremos entender a atual tendência produtiva setorial da indústria brasileira; por fim, concluímos.

¹. Os dados utilizados nesta Nota Técnica foram coletados depois de 1 de novembro de 2018.

². Técnico de Planejamento e Pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura (Diset) do Ipea.

³. A definição teórica de complexos industriais poderá ser encontrada em: Haguenaer *et al.* *Evolução das cadeias produtivas brasileiras na década de 90*. Brasília: Ipea, 2001. (Texto para Discussão, n. 786)

2. INDICADORES DE EVOLUÇÃO TRIMESTRAL DA DEMANDA AGREGADA

2.1 Contas nacionais trimestrais

Na tabela 2, apresentamos a variação no terceiro trimestre de 2018 dos principais agregados macroeconômicos e do valor agregado da indústria como um todo.

TABELA 2

Contas nacionais trimestrais do terceiro trimestre de 2018: variação de volume dos principais agregados
(Em %)

	IND-VA	PIB	CF	CG	FBCF	EXP	IMP
SEM I	0,07	0,33	0,59	-0,09	0,75	-1,43	2,47
TRIM III	0,38	0,76	0,60	0,32	6,59	6,70	10,23
SEM A	0,97	1,06	2,42	0,20	3,00	1,12	7,48
TRIM A	0,84	1,26	1,33	0,40	7,66	2,10	13,37

Fonte: Contas Nacionais Trimestrais do IBGE.

Obs.: IND-VA = valor agregado da indústria (energia elétrica + indústria extrativa + indústria de transformação + indústria da construção). PIB (pm) = produto interno bruto a preços de mercado. CF = consumo das famílias. CG = consumo do governo. FBCF = formação bruta de capital fixo. EXP = exportação. IMP = importação. SEM I = variação no primeiro semestre de 2018 em relação ao semestre imediatamente anterior. Trim III = variação no terceiro trimestre de 2018 em relação ao trimestre imediatamente anterior. SEM A = variação no primeiro semestre de 2018 em relação ao mesmo semestre de 2017. Trim A = variação no terceiro trimestre de 2018 em relação ao mesmo trimestre de 2017. Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Notamos que o consumo das famílias, na comparação do primeiro semestre em relação ao semestre imediatamente anterior, apresentou aumento maior que o das exportações, mostrando que o choque de oferta adverso de maio de 2018 teve mais impacto no mercado externo que no interno. Na recuperação do mesmo choque, notamos que na comparação do terceiro trimestre de 2018 com o trimestre imediatamente anterior, as exportações voltaram a crescer mais que o consumo interno. A mesma conclusão, e pelo mesmo motivo, vale para a comparação do primeiro semestre e terceiro trimestre de 2018 em relação ao mesmo período de 2017.

No terceiro trimestre de 2018 notamos um aumento inusitado da FBCF, em todos os tipos de comparação trimestral do terceiro trimestre de 2018. Tal comportamento pode ter sido motivado por alteração metodológica das contas nacionais trimestrais do IBGE, mas qualificaremos melhor tal comportamento nas comparações de produção física setorial.

2.2 Comércio varejista

Na tabela 3, apresentamos o comportamento do comércio varejista no Brasil, durante o terceiro trimestre de 2018.

Notamos que o varejo total aumentou modestamente no primeiro semestre de 2018 em relação ao semestre imediatamente anterior – o que parece-nos se dever ao choque adverso de oferta do mês de maio. Entretanto, houve um aumento maior do volume de vendas no terceiro trimestre de 2018 em relação ao trimestre imediatamente anterior. Nas comparações, tanto semestral quanto trimestral, em relação ao mesmo período de 2017, as magnitudes de variação são positivas e maiores do que na comparação anterior. Isso mostra que o varejo total tem crescido significativamente em relação ao ano anterior.

TABELA 3
Variação volume de vendas varejo (2018)
(Em %)

Segmentos	SEM I	TRIM III	SEM A	TRIM A
Total	1,96	2,10	5,42	4,62
Combustíveis e lubrificantes	-3,10	-0,60	-6,22	-4,88
Hipermercados e supermercados	3,15	-0,80	5,16	3,49
Tecidos, vestuário e calçados	-1,40	3,46	-4,25	-0,34
Móveis e eletrodomésticos	-3,02	0,16	0,31	-3,39
Artigos farmacêuticos, de perf. e cosméticos	2,41	0,64	5,44	5,33
Livros, jornais, revistas e papelaria	-4,57	-6,50	-9,59	-13,37
Equip. para esc. informática e comunicação	2,42	-0,27	-0,55	0,71
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,38	1,31	7,76	5,89
Veículos, motos, partes e peças	8,36	6,21	16,48	14,59
Materiais de construção	-0,82	2,71	4,97	2,45

Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC)/IBGE.

Obs.: SEM I = variação no primeiro semestre de 2018 em relação ao semestre imediatamente anterior. Trim III = variação no terceiro trimestre de 2018 em relação ao trimestre imediatamente anterior. SEM A = variação no primeiro semestre de 2018 em relação ao mesmo semestre de 2017. Trim A = variação no terceiro trimestre de 2018 em relação ao mesmo trimestre de 2017. Ajuste sazonal feito pelo IBGE.

Comparando o terceiro trimestre com o trimestre imediatamente anterior, notamos que houve expansão de volume de vendas expressiva em *vestuário e calçados*, além de *veículos*. No primeiro semestre, em comparação com o imediatamente anterior, notamos que as maiores variações positivas (em ordem decrescente) são as seguintes: *veículos*, *artigos de uso pessoal*, *supermercados*, e *artigos farmacêuticos e cosméticos*. Nota-se que as variações positivas se concentram em *veículos*, não tendo se disseminado por todos setores do varejo.

Nas comparações interanuais, também se pode chegar a conclusões semelhantes, uma vez que o avanço do volume de vendas tem se mostrado muito mais concentrado em *veículos*, além de pouco disseminado para os demais setores do varejo.

2.3 Comércio exterior

Na tabela 4, apresentamos o movimento das exportações de setores selecionados da indústria brasileira no terceiro trimestre de 2018.

Notamos que o aumento de exportações do terceiro trimestre, comparado ao imediatamente anterior, foi praticamente devido a bens primários (ou deles mais diretamente derivados), como *agropecuária*, *derivados de petróleo*, e *alimentos*. Na mesma comparação, mas em variações positivas menores, temos as exportações significativas de produtos industriais concentradas em *fármacos*, *químicos*, *máquinas e equipamentos*, *borracha e plástico*, *bebidas*, e *vestuário* (em ordem decrescente).

TABELA 4
Varição em quantidade exportada do comércio exterior brasileiro (2018)
(Em %)

Setores	SEM I	TRIM III	SEM A	TRIM A
Agropecuária	-9,19	37,53	9,99	0,37
Alimentos	-5,01	15,87	-4,65	0,00
Bebidas	-13,18	3,33	-11,38	-0,17
Borracha e plástico	-4,70	4,00	-2,54	-0,02
Calçados	-2,17	-9,26	-3,86	-0,13
Derivados de petróleo	23,08	21,88	14,65	0,27
Eletrônicos	-0,21	-9,01	7,16	-0,09
Fármacos	-7,92	13,30	-7,02	-0,01
Máquinas e equipamentos	-3,83	6,22	11,63	-0,04
Máquinas elétricas	-3,77	-12,29	4,59	-0,15
Metalurgia	-8,37	-6,93	-5,57	-0,16
Papel e celulose	9,88	-1,97	8,17	0,03
Produtos de metal	2,32	-26,52	6,29	-0,32
Produtos de minerais não metálicos	4,10	-0,85	0,67	-0,13
Químicos	-10,36	9,78	-7,09	-0,10
Têxteis	-19,04	-13,44	13,07	-0,38
Veículos automotores	-0,39	-11,18	2,78	-0,16
Vestuário	2,08	1,77	0,56	0,03

Fonte: Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex).

Obs.: SEM I = variação no primeiro semestre de 2018 em relação ao semestre imediatamente anterior. Trim III = variação no terceiro trimestre de 2018 em relação ao trimestre imediatamente anterior. SEM A = variação no primeiro semestre de 2018 em relação ao mesmo semestre de 2017. Trim A = variação no terceiro trimestre de 2018 em relação ao mesmo trimestre de 2017. Ajuste sazonal feito no EViews 7 (Método Multiplicativo).

Em relação ao ano anterior, as exportações do terceiro trimestre praticamente mantiveram-se as mesmas, como pode ser visto na tabela 4.

2.4 Emprego

Na tabela 5, apresentamos a evolução do emprego nos setores disponibilizados pelo IBGE e pertinentes a este trabalho.

TABELA 5
Variação do emprego na indústria brasileira (2018)
(Em %)

Setores	SEM I	TRIM III	SEM A	TRIM A
Indústria geral	-0,14	-0,55	1,64	0,33
Indústria de transformação	0,04	-0,25	1,82	0,71
Indústria da construção	-3,14	2,28	-3,28	-1,23

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)/IBGE.

Obs.: SEM I = variação no primeiro semestre de 2018 em relação ao semestre imediatamente anterior. Trim III = variação no terceiro trimestre de 2018 em relação ao trimestre imediatamente anterior. SEM A = variação no primeiro semestre de 2018 em relação ao mesmo semestre de 2017. Trim A = variação no terceiro trimestre de 2018 em relação ao mesmo trimestre de 2017. Ajuste sazonal feito no EVIEWS 7 (Método Multiplicativo).

Notamos que a expansão do emprego na indústria de transformação, durante o primeiro semestre de 2018 em relação ao mesmo de 2017, foi de cerca de 2%; e a expansão do terceiro trimestre de 2018 em relação ao mesmo período de 2017 foi de cerca de 1%. Ou seja, em bases interanuais, podemos dizer que a indústria de transformação tem mantido o ritmo de expansão trimestral de emprego, que é algo em torno de 1%. Isso significa que provavelmente sua expansão produtiva segue com perspectivas futuras de ser mantida, pelo menos nas porcentagens atuais em termos aproximados.

O mesmo não acontece com a indústria da construção: no seu ritmo interanual de redução de emprego, apesar de ainda se manter como redução (ou seja, ter variação negativa), diminuiu fortemente, se compararmos tanto semestral quanto trimestralmente. Nota-se com clareza na tabela 5 ter havido no terceiro trimestre, em comparação ao trimestre imediatamente anterior, *expansão* de emprego nesse setor. Assim, podemos esperar para um futuro não longínquo que a indústria da construção, antes especialmente retraída, ensaie alguma reação positiva.

3. COMPORTAMENTO PRODUTIVO SETORIAL

Apresentaremos a seguir o comportamento setorial da produção física, segundo cada complexo industrial.

3.1 Complexo metalomecânico

Na tabela 6, apresentamos o comportamento produtivo do complexo metalomecânico durante o terceiro trimestre de 2018.

De imediato, podemos notar que a porcentagem de setores com crescimento aumentou, se compararmos o primeiro semestre de 2018 em relação ao anterior imediato com o terceiro trimestre de 2018 em relação ao anterior imediato. Há, assim, um avanço produtivo desse complexo como um todo no terceiro trimestre de 2018.

Além disso, a mesma comparação, mas sob o ponto de vista interanual, mostra que a porcentagem de setores crescendo nesse complexo é bastante semelhante (cerca de 65%) a encontrada na comparação com o mesmo período anterior imediato. Isso indica que o complexo metalomecânico vem mantendo, desde 2017, e até o terceiro trimestre de 2018, seu crescimento na maioria dos setores.

Os setores em crescimento vêm, desde a base metalúrgica, passando pelos eletrodomésticos e pela cadeia automotiva. Nota-se que o crescimento significativo de *máquinas e equipamentos para extração mineral e construção* (que estariam sendo enfatizados no terceiro trimestre pela citada alteração metodológica) não é isolada entre os setores produtores de bens de capital. Ou seja, já no primeiro semestre de 2018, há setores produtores de máquinas e equipamentos, diferentes do citado anteriormente, que apresentaram crescimento de produção expressivo. Além disso, a variação muito destacada de FBCF nas contas nacionais trimestrais (mostrada antes durante o terceiro trimestre de 2018), ocorre porque no segundo trimestre, devido ao choque adverso de oferta em maio, a FBCF ficou excepcionalmente retraída.

TABELA 6
Complexo metalomecânico: variação de produção física (2018)
 (Em %)

Setores	SEM I	TRIM III	SEM A	TRIM A
Produção de ferro-gusa e de ferroligas	-0,13	3,35	12,66	12,32
Siderurgia	-0,19	1,76	5,42	4,45
Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura	6,96	9,61	23,17	29,25
Metalurgia dos metais não ferrosos	-1,29	-1,47	-2,80	-7,05
Fundição	13,04	4,78	18,58	19,26
Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada	3,14	4,30	4,10	11,33
Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras	-13,03	9,82	-17,52	-15,29
Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais	1,42	1,95	-2,96	5,16
Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas	-0,64	3,54	-5,64	3,74
Fabricação de equipamento bélico	4,31	-0,44	4,74	4,69
Fabricação de embalagens metálicas	4,05	2,79	7,68	7,83
Fabricação de produtos de trefilados de metal	4,63	-1,20	6,13	2,98
Fabricação de componentes eletrônicos	-2,88	-0,24	-0,33	-5,66
Fabricação de equipamentos de informática e periféricos	6,20	-9,12	24,78	-0,92
Fabricação de equipamentos de comunicação	-1,43	-7,00	11,29	-4,58
Fabricação de aparelhos de áudio e vídeo	10,16	-14,90	26,01	-15,74
Fabricação de aparelhos de medida, teste e controle; cronômetros e relógios	-4,14	-4,39	-4,07	-4,40
Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos	-2,41	3,25	-6,36	1,69
Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos	-3,56	3,75	11,74	1,92
Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica	0,84	-2,06	0,59	-1,23
Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação	-15,65	-5,52	-8,67	-17,85
Fabricação de eletrodomésticos	-4,97	10,09	-1,19	2,55
Fabricação de fogões, refrigeradores e máquinas de lavar e secar	-6,78	10,23	-4,81	1,10
Fabricação de aparelhos eletrodomésticos não especificados anteriormente	0,96	2,86	9,49	6,06
Fabricação de equip. elétricos não especificados antes	-0,15	-4,15	5,05	-1,04
Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão	2,13	2,36	1,96	0,78
Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral	-3,71	-0,89	-0,66	-2,42
Fabricação de tratores e de máq. e equip. para a agropecuária	10,86	1,82	-0,18	10,00
Fabricação de máquinas-ferramenta	11,84	2,80	12,19	15,61
Fabricação de máq. e equip.de uso na extração mineral e na construção	-2,44	9,25	29,52	16,91
Fabricação de máq. e equip. de uso industrial específico	6,09	-0,97	2,19	3,98
Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários	0,95	6,03	11,31	8,56
Fabricação de caminhões e ônibus	15,36	3,68	53,45	31,08
Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores	29,49	22,71	48,59	79,95
Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores	1,19	0,46	10,13	2,75
Fabricação de instrumentos para uso médico, odontológico e óptico	-0,56	2,12	6,90	7,18
Proporção de setores com crescimento	52,78	63,89	66,67	69,44

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Obs.: SEM I = variação no primeiro semestre de 2018 em relação ao semestre imediatamente anterior. Trim III = variação no terceiro trimestre de 2018 em relação ao trimestre imediatamente anterior. SEM A = variação no primeiro semestre de 2018 em relação ao mesmo semestre de 2017. Trim A = variação no terceiro trimestre de 2018 em relação ao mesmo trimestre de 2017. Ajuste sazonal feito no EVIEWS 7 (Método Multiplicativo).

3.2 Complexo químico

Na tabela 7, apresentamos o comportamento produtivo do complexo químico no terceiro trimestre de 2018.

TABELA 7
Complexo químico: variação de produção física (2018)
 (Em %)

Setores	SEM I	TRIM III	SEM A	TRIM A
Fabricação de produtos derivados do petróleo	-0,94	-1,54	-2,59	0,92
Fabricação de biocombustíveis	20,92	-9,17	35,04	14,51
Fabricação de produtos químicos inorgânicos	-4,88	6,50	-3,94	1,10
Fabricação de cloro e álcalis	-4,88	-1,31	-6,80	3,67
Fabricação de intermediários para fertilizantes	0,00	1,60	3,71	-1,89
Fabricação de adubos e fertilizantes	-8,70	15,71	-8,88	1,32
Fabricação de gases industriais	-3,73	2,89	-2,03	1,49
Fabricação de produtos químicos orgânicos	-10,23	7,07	-7,30	-3,45
Fabricação de resinas e elastômeros e de fibras artificiais e sintéticas	-2,85	6,32	-4,39	1,97
Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários	0,25	11,65	12,73	14,98
Fabricação de produtos de limpeza, de perfumaria e de higiene pessoal	-0,13	3,22	2,60	-1,13
Fabricação de sabões e detergentes sintéticos	1,18	1,69	3,37	0,38
Fabricação de produtos de limpeza e polimento	7,34	6,60	7,53	13,06
Fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-4,37	4,24	-0,23	-7,18
Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins	-1,34	1,32	3,23	2,93
Fabricação de produtos e preparados químicos diversos	1,34	3,42	5,49	6,81
Fabricação de produtos de borracha	-3,03	3,43	2,57	1,93
Fabricação de pneumáticos e de câmaras-de-ar	-5,11	5,27	0,77	1,24
Fabricação de produtos de material plástico	-1,17	4,69	3,00	1,71
Fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico	-1,51	0,14	1,74	-1,46
Fabricação de embalagens de material plástico	0,15	6,10	2,93	4,89
Proporção de setores com crescimento	28,57	85,71	61,90	76,19

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Obs.: SEM I = variação no primeiro semestre de 2018 em relação ao semestre imediatamente anterior. Trim III = variação no terceiro trimestre de 2018 em relação ao trimestre imediatamente anterior. SEM A = variação no primeiro semestre de 2018 em relação ao mesmo semestre de 2017. Trim A = variação no terceiro trimestre de 2018 em relação ao mesmo trimestre de 2017. Ajuste sazonal feito no EVIEWS 7 (Método Multiplicativo).

Podemos dizer que o complexo químico como um todo (exceto três setores) cresceu no terceiro trimestre de 2018 se comparado com o trimestre imediatamente anterior. É um contraste expressivo, quando notamos que no terceiro trimestre 85,71% dos setores

cresceram, contra 28,57% do primeiro semestre de 2018 em relação ao semestre imediatamente anterior. Na comparação interanual, essas porcentagens são 76,19% e 61,90%, respectivamente. Ou seja, o choque adverso de oferta em maio pode ser um dos responsáveis por tão expressivo contraste, mas é inegável a reação positiva e generalizada setorialmente no terceiro trimestre.

Isso indica que já não podemos mais falar de um único complexo (o metalomecânico) puxando a recuperação – devemos agora incluir o complexo químico também.

3.3 Complexo agroindústria

Na tabela 8, apresentamos o comportamento produtivo do complexo agroindústria.

O complexo agroindústria se recuperou, no terceiro trimestre de 2018 em relação ao anterior imediato, do desempenho modesto do primeiro semestre de 2018 em relação ao anterior imediato. Em parte, isso se deve ao excelente desempenho das exportações agropecuárias e de alimentos no terceiro trimestre. Mas também houve excelente desempenho da cadeia de papel e celulose, cujo estímulo não foi o crescimento exportador.

O complexo agroindústria recuperou-se do choque adverso de oferta de maio, mas seu desempenho em termos interanuais sugere uma manutenção de um avanço gradual.

TABELA 8
Complexo agroindústria: variação de produção física (2018)
 (Em %)

Setores	SEM I	TRIM III	SEM A	TRIM A
Abate e fabricação de produtos de carne	-3,33	7,15	-1,95	0,39
Abate de reses, exceto suínos	-1,04	11,73	4,18	10,52
Abate de suínos, aves e outros pequenos animais	-5,44	2,75	-6,92	-8,88
Fabricação de produtos de carne	-4,78	29,17	5,04	18,61
Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais	-30,81	44,84	-7,64	-23,92
Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais	3,99	8,87	5,01	10,57
Fabricação de óleos vegetais em bruto, exceto óleo de milho	6,84	9,83	7,86	13,32
Fabricação de óleos vegetais refinados, exceto óleo de milho	-0,68	9,43	-1,41	6,48
Fabricação de gorduras vegetais e de óleos de animais	-1,65	-0,73	-3,80	0,65
Laticínios	-1,34	-1,99	2,29	-2,98
Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	-1,80	-0,97	-1,59	-4,09
Beneficiamento de arroz e fabricação de produtos do arroz	0,94	8,35	0,86	9,89
Moagem de trigo e fabricação de derivados	0,40	-4,55	-1,02	-3,47
Fabricação e refino de açúcar	-9,63	-17,56	-0,08	-24,41
Torrefação e moagem de café	-0,64	5,72	3,51	7,31
Fabricação de produtos do pescado e de outros produtos alimentícios	-1,92	6,42	0,07	3,04
Fabricação de bebidas alcoólicas	-0,17	-3,37	2,11	-3,49
Fabricação de bebidas não alcoólicas	0,71	4,01	3,38	3,03
Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel	6,66	10,71	9,49	21,82
Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão	-1,87	5,24	0,48	1,70
Fabricação de embalagens de papel	0,11	6,30	2,58	4,94
Fabricação de produtos diversos de papel	-4,78	6,94	-2,49	-1,61
Atividade de impressão	-3,16	8,56	-4,17	4,42
Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte	8,41	-48,20	5,39	-49,15
Proporção de setores com crescimento	33,33	70,83	58,33	62,50

Fonte: PIM-PF do IBGE.

Obs.: SEM I = variação no primeiro semestre de 2018 em relação ao semestre imediatamente anterior. Trim III = variação no terceiro trimestre de 2018 em relação ao trimestre imediatamente anterior. SEM A = variação no primeiro semestre de 2018 em relação ao mesmo semestre de 2017. Trim A = variação no terceiro trimestre de 2018 em relação ao mesmo trimestre de 2017. Ajuste sazonal feito no EVIEWS 7 (Método Multiplicativo).

3.4 Complexo têxtil

Na tabela 9, apresentamos o desempenho produtivo do complexo têxtil.

Notamos que o complexo têxtil foi bastante afetado pelo choque adverso de oferta em maio: nenhum setor cresceu no primeiro semestre em relação ao anterior imediato, apesar

de, na comparação interanual, 22% de seus setores ter se expandido.

Houve uma reação de todos seus setores no terceiro trimestre de 2018, em relação ao anterior imediato, o que se deve à expansão do varejo e uma base de comparação retraída no segundo trimestre de 2018. Este último condicionante do resultado no terceiro trimestre parece ter preponderado, uma vez que na comparação interanual não ter havido expansão em nenhum setor no terceiro trimestre de 2018.

Em outras palavras, podemos dizer que nesse setor prepondera a retração ou muito pequenos avanços produtivos durante 2018 até o terceiro trimestre. E não poderia ser diferente, uma vez que seu varejo e as exportações não reagiram ainda significativamente durante 2018.

TABELA 9
Complexo têxtil: variação de produção física (2018)
(Em %)

Setores	SEM I	TRIM III	SEM A	TRIM A
Preparação e fiação de fibras têxteis	-2,66	1,49	-2,64	-4,64
Tecelagem, exceto malha	-5,13	4,98	-3,41	-3,98
Fabricação de tecidos de malha	-1,41	0,73	-2,43	-1,69
Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário	-1,91	0,12	3,53	-0,17
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-3,01	1,93	-2,83	-3,04
Fabricação de artigos de malharia e tricotagem	-4,43	2,03	-16,28	-9,41
Curtimento e outras preparações de couro	-9,93	6,27	-9,65	-7,68
Fabricação de calçados e de partes para calçados de qualquer material	-0,95	0,23	-4,84	-1,45
Fabricação de móveis	-4,34	1,91	5,17	-4,52
Proporção de setores com crescimento	Nenhum	100,00	22,22	Nenhum

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Obs.: SEM I = variação no primeiro semestre de 2018 em relação ao semestre imediatamente anterior. Trim III = variação no terceiro trimestre de 2018 em relação ao trimestre imediatamente anterior. SEM A = variação no primeiro semestre de 2018 em relação ao mesmo semestre de 2017. Trim A = variação no terceiro trimestre de 2018 em relação ao mesmo trimestre de 2017. Ajuste sazonal feito no EViews 7 (Método Multiplicativo).

3.5 Complexo construção civil

Na tabela 10, apresentamos o comportamento produtivo do complexo construção civil.

TABELA 10

Complexo construção civil: variação de produção física (2018)

(Em %)

Setores	SEM I	TRIM III	SEM A	TRIM A
Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção	-6,08	11,89	0,89	3,15
Fabricação de vidro e de produtos do vidro	-2,98	9,62	1,46	5,33
Fabricação de vidro plano e de segurança	-0,81	5,80	2,22	5,38
Fabricação de cimento	-0,04	0,10	-1,90	0,20
Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento	-0,45	4,24	1,43	1,56
Fabricação de produtos cerâmicos	-0,26	2,02	0,12	-0,02
Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não-metálicos	-6,43	8,17	-6,93	-1,33
Proporção de setores com crescimento	Nenhum	100,00	71,43	71,43

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Obs.: SEM I = variação no primeiro semestre de 2018 em relação ao semestre imediatamente anterior. Trim III = variação no terceiro trimestre de 2018 em relação ao trimestre imediatamente anterior. SEM A = variação no primeiro semestre de 2018 em relação ao mesmo semestre de 2017. Trim A = variação no terceiro trimestre de 2018 em relação ao mesmo trimestre de 2017. Ajuste sazonal feito no EVIEWS 7 (Método Multiplicative).

Notamos, na tabela 10, que o efeito do choque adverso de oferta em maio levou a produção no primeiro semestre de 2018 em relação ao semestre anterior imediato à retração de todos os setores do complexo construção civil. No terceiro trimestre de 2018 em relação ao trimestre anterior imediato, todos os setores reagiram. Na comparação interanual, entretanto, a maioria dos setores (mais de 70%) mostra crescimento de produção, nas duas modalidades (semestral e trimestral) de cálculo.

Assim, podemos considerar que o complexo construção civil ensaiou uma reação, mostrada no aumento trimestral do emprego (tabela 5) e no varejo de materiais de construção (tabela 3).

4. CONCLUSÃO

A indústria brasileira esboçou uma reação no terceiro trimestre de 2018 em comparação ao desempenho menos favorável do segundo trimestre e, em alguns complexos, para o primeiro semestre como um todo.

Os complexos metalomecânico, químico e agroindustrial são os de melhor desempenho, e sugerem a consolidação de uma trajetória de crescimento produtivo para a indústria. O

complexo têxtil é o de desempenho menos favorável. O complexo construção civil parece ensaiar uma recuperação ainda não consolidada.

Podemos dizer que a indústria brasileira, até o terceiro trimestre de 2018, desempenhou uma trajetória gradual de crescimento, que poderia ter sido mais forte se não tivesse ocorrido o choque de oferta adverso de maio, gerador de uma inflexão de retração generalizada, e que tende a ser dissipada a partir do mesmo terceiro trimestre.

Apesar de ser possível que a evolução produtiva da indústria continue o movimento de expansão (mesmo que gradual) ocorrido até o final do terceiro trimestre de 2018, não temos condições técnicas de prever se tal movimento continuará mais à frente, pois esta Nota Técnica não possui um instrumental prospectivo utilizado, sendo seu objeto apenas o de um acompanhamento de conjuntura com o detalhamento analítico disponível.

Missão do Ipea

Aprimorar as políticas públicas essenciais ao desenvolvimento brasileiro, por meio da produção e disseminação de conhecimentos e da assessoria ao Estado nas suas decisões estratégicas

ipea Instituto de Pesquisa
Econômica Aplicada

MINISTÉRIO DA
ECONOMIA

 **PÁTRIA AMADA
BRASIL**
GOVERNO FEDERAL